

ISSN 2184-4267

Évora Local

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

publicação trimestral

jan. | fev. | mar. '19 N.º 1

distribuição gratuita

A photograph of a schoolyard with a yellow and white building in the background. Three children are running in the foreground, and another child is standing further back. The sky is blue with some clouds.

Escola para todos

ficha técnica

Edição

Câmara Municipal de Évora

Direção

Carlos Pinto de Sá

Coordenação

Gabinete de Comunicação

Redação | Fotografia | Design

Gabinete de Comunicação

ISSN

2184-4267

Depósito Legal

451114/19

Impressão

Gráfica Eborensense

Tiragem

20.000 exemplares

Periodicidade

Trimestral

índice

- 03 editorial
- 04 destaques
- 06 conhecer
- 08 personalidade
- 10 freguesia
- 12 tema de capa
- 17 notícias
- 23 história
- 23 contactos

sugestões e reclamações

A sua opinião é importante, envie-nos as suas sugestões, opiniões ou reclamações.

Câmara Municipal de Évora

Gabinete de Comunicação
Rua Diogo Cão, edifício São Pedro
7000-872 Évora
tel. (+351) 266 777 000
telem. (+351) 965 959 000

editorial

Évora Local: Informação Municipal Mais Perto de Si

Este novo boletim – Évora Local – quer informar, de forma simples e direta, sobre as principais atividades da Câmara Municipal de Évora (CME). Queremos informar o que está a ser feito mas, também, os problemas e dificuldades que a CME enfrenta e as aspirações, lutas e perspetivas que se levantam ao futuro do concelho e das populações. Queremos, ainda, valorizar cidadãos e instituições com papel marcante em Évora e na Região.

Construir e Lutar por uma Escola Pública de Qualidade para Todos

Nesta 1ª edição damos destaque à educação pública no concelho. A nossa Constituição determina que, através da educação, o Estado deve contribuir *“... para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, .../... para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva”* (artº 73º, nº2). No artº 74º, a Constituição

explicita as grandes obrigações que incumbem ao Estado na definição da política de ensino.

Desde a Revolução de Abril de 1974, Portugal fez um caminho notável – com avanços e recuos – no sentido democrático e de justiça apontados na Constituição. Contudo, muito há ainda para fazer e, sobretudo, não é aceitável que andemos para trás; não é aceitável que a educação e a escola pública regridam!

Os municípios são apenas responsáveis pelo ensino pré-escolar e pelas cantinas e refeitórios do pré-escolar e 1º ciclo. O Governo é responsável por todos os outros graus de ensino.

Em Évora, as nossas escolas apresentam diversos problemas. Destacamos três dos principais problemas: **1)** Faltam mais de 30 trabalhadores não docentes (assistentes operacionais); **2)** Várias escolas degradadas necessitam de obras de requalificação como as Escolas André de Gouveia, Santa Clara ou Manuel Ferreira Patrício; **3)** Desvalorização dos professores e de outros trabalhadores não docentes.

O Governo, como os anteriores, impôs limites à contratação de trabalhadores (o chamado “rácio”) muito abaixo das necessidades das escolas. A falta de trabalhadores não docentes é muito grave porque põe em causa a segurança de alunos e de escolas; paralisa turmas de alunos portadores de deficiência; obriga ao encerramento de atividades, como as bibliotecas; põe em causa o funcionamento de cantinas; sobrecarrega os trabalhadores e retira-lhes direitos.

Sublinha-se que a Câmara Municipal, nas escolas da sua responsabilidade, colocou os trabalhadores necessários em número muito superior ao “rácio” governamental. **Sublinha-se** que a Câmara Municipal tem em curso um investimento superior a € 1 milhão de euros para requalificação de escolas da sua responsabilidade, incluindo a Manuel F. Patrício. **Sublinha-se** que a Câmara Municipal tem defendido a importância da valorização dos trabalhadores, incluindo os professores.

A CME continuará a exigir que o Governo contrate os mais de 30 trabalhadores indispensáveis à segurança e ao normal funcionamento das escolas. Continuará a exigir obras de requalificação nas Escolas André de Gouveia e Santa Clara.

A CME não aceita a desresponsabilização governamental dos problemas da escola pública mas mantém-se disponível para cooperar com o Governo em soluções que melhorem a qualidade das escolas públicas em Évora.

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Évora

destaques

Em fevereiro e março no Teatro Garcia de Resende

MIGUEL ARAÚJO, THE GIFT E JAZZ FEST EM DESTAQUE



Fevereiro e março vão ser meses com vários espetáculos de grande interesse para ver no histórico Teatro Garcia de Resende (TGR). Miguel Araújo, os alcobacenses The Gift e a segunda edição do Évora Jazz Fest são cabeças de cartaz da programação deste equipamento cultural.

Começamos, pois, por 16 de fevereiro. É nesse dia que Miguel Araújo – através do festival “Montepio às vezes o amor” – promete aquecer os corações mais empedernidos. O cantor, músico e compositor deu-se a conhecer nos Azeitonas, banda portuense com uma grande legião de seguidores. Em Évora, Miguel Araújo apresentará um alinhamento com realce para “Giesta”, o seu terceiro álbum de originais lançado no ano passado, mas sem esquecer todos os grandes êxitos do seu repertório.



Avançando para Março, no dia 08, Os The Gift, de Sónia Tavares, voltam a subir a um palco onde já foram muito felizes. Quem viu, certamente não esqueceu os concertos da digressão do álbum “Fácil de Entender”. Desta vez, a banda formada em Alcobça em 1994, vem em modo Primavera/Verão. Um espetáculo que promete ser mais íntimo do que nunca. Um conselho? Não perca!

Fechamos este conjunto de destaques com a edição de 2019 do Évora Jazz Fest. Depois do êxito da primeira edição, a festa do Jazz está de regresso nos dias 15, 16 e 17 de março. “O Jazz enquanto elemento com capacidade de união de diversos estilos e enquanto ícone central de desenvolvimento de várias artes é a característica que distingue o Évora Jazz Fest enquanto festival de jazz português”, revela a organização a cargo da Câmara eborense. A produção é da Euphonia.



Núcleo Interpretativo do Megalitismo de Évora

O território dos arredores da cidade de Évora integra um conjunto de monumentos megalíticos excecionais, constituindo, no âmbito do património arqueológico rural, o tema mais relevante em termos de turismo cultural. Monumentos como o recinto megalítico dos Almendres ou a Anta Grande do Zambujeiro, por exemplo, dos mais visitados, destacam-se no panorama megalítico da Península Ibérica e colocam a região de Évora entre as mais importantes paisagens megalíticas europeias.

Convento dos Remédios,
Av. de S. Sebastião, Évora, Portugal

Horário:
2ª feira a 6ª feiras das 09h30 às 12:30
e das 14h00 às 17h30
Sábados das 14h00 às 18h00
Telefone: +351 266 777 000
Email: cmevora@cm-evora.pt

Entrada gratuita



Juventude de Évora comemorou centenário



Fundado a 5 de dezembro de 1918, o Juventude Sport Clube comemora este ano 100 anos da sua existência, esta que surge pelas mãos dos seus fundadores Francisco Santos, Manuel Louro, João Nunes, Augusto Artur e João Matos. Manuel Garcia Pereira, natural da freguesia da Sé da cidade do Porto, e que se junta ao grupo de fundadores, é o responsável pelo nome do clube e as cores dos seus equipamentos.

A primeira sede ficou instalada na Rua dos Mercadores nº112 A, a casa de Francisco Santos, um dos fundadores.

Eclético desde a sua origem, o Juventude Sport Clube tem proporcionado inúmeras atividades desportivas ao longo dos anos, tais como: atletismo, andebol, basquetebol, bilhar, ciclismo, damas, futebol, ginástica, hóquei em patins, karaté, judo, taekwondo, natação, minigolfe, pesca desportiva, ténis, ténis de mesa, voleibol, xadrez, windsurf e, mais recentemente futebol americano. Para além desta vertente desportiva, o Juventude de Évora tem também dedicado a sua atenção a diversas atividades culturais, entre elas, música, dança, marchas populares, boletins e jornais, colecionismo filatélico, sessões de cinema, programas de rádio.

Contudo, é no futebol que o Clube se tem mais evidenciado conquistando diversos títulos, dos quais se destaca o de

Campeão Nacional da 3ª Divisão nas épocas de 1950/1951 (1º título nacional em futebol para a cidade de Évora) e de 2009/2010, junta a este, o título de Campeão da Divisão de Elite da Associação de Futebol de Évora na época de 2014/2015, entre outros. Teve várias presenças nos lugares cimeiros do campeonato da 2ª Divisão Nacional, chegando a disputar, na época de 1980/81, a subida à 1ª Divisão Nacional, que não viria a conseguir por muito pouco, na última jornada.

Em 1983, reconhecendo-se a sua intervenção em prol da comunidade local, na área do desporto e na promoção da saúde e do bem-estar físico, pressupostos que ainda hoje se mantêm válidos, foi-lhe concedido o Estatuto de Utilidade Pública. O percurso histórico e as marcas indeléveis deixadas na cidade estão presentes no quotidiano da vida de muitas gerações de eborenses para os quais ser «juventudista» é uma expressão da sua identidade e um valor de cidadania.

Desde 1918 até 2018, a história do Juventude de Évora é rica em todas as suas vertentes, sempre assente no seu lema “força de vontade”, com o seu rico património cultural, desportivo e material a crescer ano após ano, assentando numa base de intervenção e trabalho dos seus associados e simpatizantes.





No dia 1 de Novembro de 1973 foi inaugurada a relva do Estádio Sanches de Miranda num desafio de futebol entre o Juventude e o Vitória de Setúbal.
 EM CIMA -Joaquim Lobo (Director), Antonino, João Paulo, Osvaldo Cambalacho (Treinador), Moleirinho, Fernando Sousa, Jony e Fernando Hilário (Massagista).
 EM BAIXO.- Fernando Morais, Queiroz (Cap.), Vilanova, Walter, Marivaldo e Edson.

Atualmente com dois pavilhões, um campo de futebol de relva natural e um campo com relvado sintético, inaugurado a 24 de setembro de 2017, integrado numa zona nobre da Cidade de Évora, o Juventude tem todas as condições para encarar um futuro de forma otimista, apostando no futebol de formação onde conta com mais de duzentos atletas inscritos em provas federadas e no ecletismo que sempre caracterizou o clube com dezenas de atletas a participar em modalidades como o voleibol, xadrez, karaté, taekwondo, futebol americano, desporto adaptado entre outras. O próximo passo passará pela melhoria do Pavilhão principal o que certamente trará ainda mais praticantes ao Juventude da nossa cidade de Évora.

Em 2018 o Clube comemorou o seu centenário, invocando a relevância do papel desempenhado por esta instituição ao longo deste assinalável percurso, foi proposta e aprovada por unanimidade, em Sessão Pública de Câmara do dia 20 de junho de 2018, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro. Assim, António Sousa, atual Presidente do Juventude Sport Clube, recebeu esta condecoração pelas mãos de Carlos Pinto de Sá, Presidente da Câmara Municipal de Évora no Dia da Cidade de Évora.



Évora homenageou Comandante José Monteiro



Na cerimónia do Dia da Cidade a Câmara Municipal de Évora concedeu a José Francisco Monteiro a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro.

Embora presente na cerimónia, foi o filho do antigo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Évora, Paulo Monteiro, que representou o pai e agradeceu tão honrosa distinção. Publicamos na íntegra o discurso de agradecimento:

“(…) Se a saúde o permitisse, a primeira palavra que o meu pai o Comandante Monteiro diria seria um sentido e profundo muito obrigado a todos os que lhe permitiram servir os seus concidadãos.

Deixem-me no entanto exprimir aqui o que me vai na alma, o que sinto neste momento, que sei que é tão importante para o meu pai.

E o que sinto, é algo que me transporta lá para longe para os tempos em que na nossa casa, a minha mãe eu e o meu irmão sentia-mos uma alegria imensa, quando meu pai regressava dos combates que fazia, sempre com o mesmo intuito honrar o lema dos bombeiros “vida por vida”

É uma alegria estranha que não sei se consigo transmitir a todos vós, mas que sei que é acompanhada mesmo lá de longe pela minha mãe, que seja onde quer que se encontre estará decerto com uma lágrima no olho orgulhosa do seu homem e posso também dizer dos seus filhos, também eles bombeiros.

Voltando aos aspetos digamos que mais formais desta justíssima homenagem ao Comandante Monteiro, devo dizer como diz a canção que “há dias que ficam na história da gente” e este dia vai ficar certamente na história da minha família. É que não é todos os dias que a nossa

cidade a minha cidade a cidade que o meu pai tanto ama homenageia um dos seus filhos. E, sendo esse filho ilustre o Comandante Monteiro, meu pai, esse dia vai ficar na nossa história, na história da nossa família, na histórias dos seus filhos netos e bisneta e principalmente na sua história de homem livre e bom que é o meu pai

Como filho do homenageado e representando toda a família quero deixar aqui o meu muito obrigado à Câmara Municipal de Évora.

Foram mais de três décadas que o meu pai dedicou ao serviço desta nobre instituição que são os Bombeiros de Évora, sempre como voluntário. Destes, cerca de 17 anos comandou um grupo de heróicos bombeiros a quem com o seu exemplo ensinava os valores que fazem de nós cidadãos impares... o comandante Monteiro fez de nós melhores homens e bombeiros disciplinados e com espírito de grupo e de missão.

Para além de bombeiro voluntário e comandante operacional o meu pai foi também formador na Cruz Vermelha Portuguesa, fez parte da primeira direção da Federação dos Bombeiros do Distrito de Évora, pertenceu à Liga dos Bombeiros, tendo em 1991 passado ao quadro de honra dos bombeiros de Évora.

“Foram mais de três décadas que o meu pai dedicou ao serviço desta nobre instituição que são os Bombeiros de Évora, sempre como voluntário. Destes, cerca de 17 anos comandou um grupo de heróicos bombeiros a quem com o seu exemplo ensinava os valores que fazem de nós cidadãos ímpares... o comandante Monteiro fez de nós melhores homens e bombeiros disciplinados e com espírito de grupo e de missão”

Neste momento, apetecia-me estar aqui horas a falar do comandante Monteiro, mas sei que ele não quer que os mace com muitas conversas. É um bom conversador, contador de histórias, mas fica pouco à vontade quando se fale dele.

No entanto e sem vos querer maçar muito, não posso deixar de vos tomar mais um pouco de tempo para vos falar do meu pai e do meu comandante. Nascido no seio de uma família humilde e numerosa o comandante Monteiro foi sempre um homem inconformado, talvez tenha vivido a sua vida de bombeiro um pouco à frente do seu tempo, entregando-se por completo à causa dos bombeiros.

Devo dizer no entanto que para que essa entrega fosse total teve a sorte de ter a seu lado a minha mãe... que mesmo nos momentos em que o coração apertava face ao perigo que corria, nunca deixou de o apoiar e a incentivar a ser melhor homem e melhor bombeiro.

Depois, a vontade de ser melhor fez com que estudasse, aproveitasse todos os ensinamentos para também ensinar os outros, tinha sonhos, ideais e por eles lutou, por eles se bateu, sempre com o intuito de ajudar o próximo, por isso se empenhou na melhoria dos seus bombeiros, os de Évora, mas ajudou também a formar outras corporações, como



a de Viana do Alentejo, de Portel e do Alandroal.

Ainda hoje, quando passo pelo quartel dos bombeiros de Évora que também é o meu quartel e olho para a escada Magirus, me lembro dele e da luta que foi ter conseguido para Évora este instrumento de ajuda às populações.

Não vos quero maçar mais, mas não posso deixar de publicamente fazer um agradecimento.

Para além de seu filho, sou eborense, alentejano e português e sem ter a velocidade de representar estes três símbolos que tão gratos são ao comandante Monteiro, quero deixar um grande um enor-

me muito obrigado senhor comandante, por tudo o que fez pela minha cidade, pela nossa região o Alentejo e pelo nosso país que é Portugal.

Obrigado pelo exemplo, pelos ensinamentos e por ter dado o seu contributo para fazer um mundo melhor, mais solidário e mais justo.

Bem haja pelos que nos deu e um pedido de perdão, por muitas vezes não ter, não termos estado à sua altura... que Deus o mantenha entre nós por muitos anos e deixe-me que lhe diga publicamente aquilo que por vezes lhe digo no silêncio das minhas noites.... tenho uma grande orgulho de ser filho do comandante Monteiro....amo-te pai.”

freguesia...

Centro Histórico de Évora



Agora já pode aceder à leitura sem sair de casa...

A Junta de Freguesia do Centro Histórico (União das Freguesias de Évora), em parceria com a Biblioteca Pública de Évora, passa a dispor de um pólo de leitura, que permitirá promover a leitura junto da sua população residente. Tendo em conta as características do centro histórico, designadamente no que se refere à elevada incidência de população mais idosa, e assim, à dificuldade desta população em deslocar-se à BPE, situada no ponto mais alto da cidade, a Junta de Freguesia e a sua parceira, a Biblioteca Pública de Évora, propõem agora que o pólo de leitura do Centro Histórico de Évora disponibilize um serviço gratuito de empréstimo e de distribuição de livros ao domicílio, para a população que o requeira, designadamente junto dos serviços próprios da Biblioteca Pública.

Para o efeito os moradores terão que estar inscritos e requisitar os livros pretendidos na Biblioteca Pública de Évora que serão posteriormente entregues ao domicílio através do serviço da Junta de Freguesia que, para o efeito, adquiriu um veículo elétrico, leia-se, uma bicicleta elétrica adaptada a este serviço.

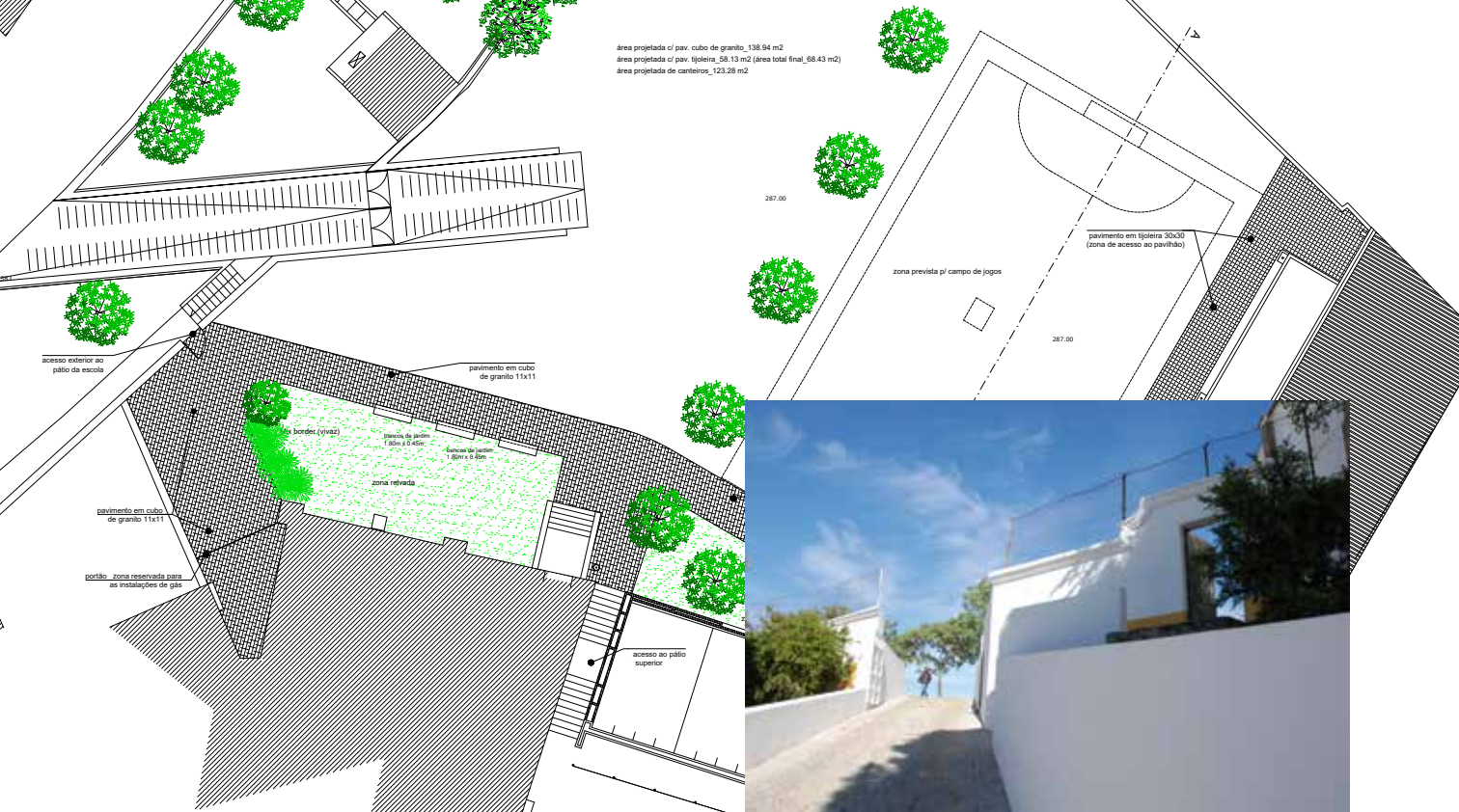
A partir de agora, basta que o morador telefone para a Biblioteca Pública de Évora e faça a requisição do livro pretendido ou aceite as sugestões dos técnicos dos serviços, para que o livro chegue às suas mãos. A Junta de Freguesia irá entretanto lançar uma campanha de divulgação deste serviço esperando

um aumento progressivo da sua utilização à medida que o mesmo vai sendo conhecido. Pretende-se também, ainda que de forma relativa, que este serviço possa ajudar a combater o isolamento da população mais idosa, através dos livros, das viagens que neles se encerram e através da ligação mais concreta entre as instituições, as pessoas que nelas trabalham e os cidadãos do centro histórico.

**baú
dos
livros**



**pólo de leitura
centro histórico
de Évora**



Os últimos dois mandatos na Junta de Freguesia do Centro Histórico de Évora, têm sido pautados por uma estratégia de desenvolvimento que se definiu a partir três eixos fundamentais de investimento, a saber, no espaço urbano, na reabilitação da sede da Junta de Freguesia e na Educação e designadamente, no que se refere a este último, na Escola de S. Mamede, onde a junta de freguesia tem mantido acordos de execução com o município que compreendem a gestão da cantina escolar e a execução de pequenas obras de manutenção no edifício da escola.

Não perdendo de vista este objetivo, no sentido de criar uma escola plena, integradora, que contribua decisivamente para o desenvolvimento pleno dos seus educandos e da região, a junta de freguesia, como contributo significativo para os objetivos definidos, dotou esta escola de um pavilhão desportivo, o que veio colmatar uma valência em falta, fundamental para o pleno desenvolvimento da comunidade escolar, que correspondia à impossibilidade da prática de atividades desportivas pelos alunos da Escola de S. Mamede. Com a colaboração e parceria da CME e da Direção da Escola, o pavilhão da escola passou a ser uma realidade para esta comunidade escolar desde maio de 2015.

De acordo com o projeto e os planos da Junta de Freguesia, sempre se considerou a possibilidade e o desejo de que um

equipamento desta natureza pudesse ter um impacto alargado na freguesia, designadamente criando-se condições para que este pavilhão fosse aberto à utilização da comunidade, sendo para esse efeito, seria necessário criar condições de utilização que evitassem a perturbação do trabalho regular da escola e dos seus alunos. De acordo com o estabelecido com os parceiros, este objetivo obrigaria ao estabelecimento de um protocolo para regulação da utilização do pavilhão, e em primeira instância, à criação de um acesso independente à escola e ao pavilhão, pelo pátio inferior, onde se encontra implantado este equipamento desportivo, que já dispõe de uma acesso rampeado para veículos, numa obra levada a efeito pela autarquia.

Assim, dando prosseguimento a estes objetivos, depois de aguardar o desenvolvimento dos projetos e dos investimentos planeados pela autarquia para a escola, de acordo com a coordenação das intervenções e das obras a ter lugar no recinto escolar, estão agora criadas as condições para prosseguir este investimento, com um orçamento calculado na ordem dos doze mil euros, que criará um caminho pedonal de acesso ao pavilhão a partir da entrada no pátio inferior o que permitirá o uso pleno deste equipamento pela comunidade escolar, sociedade civil e associações da freguesia.

**Investir na Escola Pública
é garantir o direito à
educação para todos**



A Constituição da República Portuguesa obriga o Estado a “Assegurar o ensino e a valorização permanente...” (art.º 9º). O acesso ao ensino para todos é um direito fundamental consagrado na Lei Constituinte. Sendo um direito essencial ao desenvolvimento sustentado do País e ao bem-estar da população, deve ser garantido em condições de igualdade para todos, independentemente, da sua condição social, poder económico ou área territorial em que residem. Só a escola pública, alicerçada numa rede desde o pré-escolar até ao ensino superior, dotada de meios e estruturada com base nas necessidades reais do País, pode e deve assegurar a todos, em particular às crianças e jovens, um ensino com qualidade, socialmente justo e inclusivo.

O Poder Central, com a crise e as imposições da *troika*, penalizou pesadamente a educação pública: falta de investimento no parque escolar; desvalorização e redução de professores e de pessoal não docente; encerramento de escolas; turmas maiores; maior insegurança; aumento geral dos problemas e uma maior discriminação das regiões do interior do País.

Évora, como muitos outros concelhos, tem assistido à degradação de edifícios escolares e de estruturas de apoio. Algumas escolas, como a Secundária André de Gouveia, a Básica de Santa Clara e da Malagueira necessitam de obras importantes de requalificação. É necessário, ainda, assegurar a conservação da rede de edifícios e instalações em todo o Concelho. Por outro lado, o Poder Central impõe limites à contratação de novos trabalhadores, em particular assistentes operacionais. A falta destes profissionais coloca em risco a segurança dos alunos por falta de vigilância adequada, inviabiliza atividades fora do ambiente escolar, obriga ao encerramento de equipamentos de apoio e de turmas de alunos com necessidades educativas especiais. A sobrecarga continuada dos assistentes operacionais em exercício de funções leva a situações de risco, contribui para o aumento dos problemas de saúde e consequente absentismo, agravando ainda mais as condições de funcionamento das escolas.

Quais são as competências do Município face ao Poder Central

A principal competência decorre da Câmara Municipal ser um órgão do Poder Local Democrático, eleito direta e livremente pela população do Concelho. Nessa conformidade, existe o compromisso e a obrigação de trabalhar na defesa do desenvolvimento e do bem-estar da população. O ensino em con-

dições justas e adequadas às necessidades é um dos direitos mais importantes e por isso merecedor de toda a atenção por parte da Câmara Municipal, que não pode ficar indiferente perante o conjunto de problemas que os alunos, pais, professores e funcionários enfrentam na escola pública.

A lei estabelece que é competência das Câmaras Municipais, quanto ao parque escolar público, assegurar a construção, manutenção e apetrechamento de todos os jardins-de-infância do Concelho e respetivos refeitórios. São, também, responsabilidade da Câmara Municipal os refeitórios das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (primárias). No que respeita aos recursos humanos, é competência do Município a contratação de pessoal não docente dos Jardins de Infância e ainda dos refeitórios e cantinas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em 2009, a Câmara Municipal de Évora entendeu assinar com o Governo, um “Contrato de Execução” em que a Câmara aceitou exercer, por delegação, competências da responsabilidade do Governo. Assim, o Município assumiu competências em três vertentes: no Parque Escolar, até ao 2º ciclo, excluindo o secundário; nos recursos humanos, a gestão administrativa





do pessoal não docente, excepto no secundário; e, ainda, a responsabilidade de Atividades de Enriquecimento Curricular, que inclui o serviço de 40 técnicos e 3 coordenadores.

O que está a correr mal, e porque é que a Câmara Municipal denunciou este Contrato de Execução?

Destaca-se que a Câmara Municipal está a cumprir as suas competências em matéria de pessoal não docente. Em rigor, a Câmara vai além das suas responsabilidades, razão pela qual os jardins-de-infância, cantinas e refeitórios das escolas do 1º Ciclo, dispõem de pessoal e meios necessários ao seu funcionamento.

Contudo, no quadro das competências do Governo e delegadas pelo Contrato de Execução, são graves os problemas existentes porque são insuficientes os meios transferidos para as necessidades do Concelho de Évora. Nos edifícios escolares refira-se, por exemplo, a falta de resposta para a Escola de Santa Clara, um edifício classificado em pleno Centro Histórico, que necessita com urgência de importantes obras de requalificação que o Governo nem prevê.

Quanto aos trabalhadores, o Ministério da Educação impõe um rácio – um limite máximo – para a contratação de Assistentes Operacionais, muito abaixo das reais necessidades das

escolas. **Este ano letivo faltam 31 assistentes operacionais.** O Ministério da Educação recusa transferir as verbas necessárias à contratação dos 31 trabalhadores em falta, com todas as consequências negativas para o normal funcionamento daquelas escolas.

Nos últimos quatro anos, a Câmara Municipal, em consonância com os representantes dos pais, alunos, professores e funcionários, tem chamado a atenção do Governo para os problemas da falta de pessoal e de investimento e tem exigido que cumpra as condições mínimas para que as escolas funcionem em segurança. Mas, o Governo tem recusado.

Dada a gravidade da situação, a Câmara Municipal deliberou rescindir o Contrato de Execução com o Governo – excepto quanto às atividades de enriquecimento curricular – o que aconteceu em Julho passado. Não obstante, a Câmara Municipal mantém a disponibilidade para colaborar no sentido de encontrar soluções que permitam ultrapassar as dificuldades existentes.

Fora do “Contrato de Execução” e fora das competências próprias da Câmara Municipal, portanto da responsabilidade exclusiva do Governo, estão os estabelecimentos do Ensino Secundário. E também aqui existem problemas graves, sendo exemplo a Escola André de Gouveia, cujo estado de degradação levou mesmo à suspensão temporária das atividades letivas no ano passado.

O que tem sido feito pela Câmara Municipal

O acompanhamento permanente da atividade escolar, das condições de funcionamento das escolas, do estado de conservação e funcionalidade do parque escolar público do concelho, bem como um programa de investimentos e a ligação da escola à comunidade e ao meio em que se insere, são competências que a Câmara Municipal assumiu como prioridades da gestão do Município.

Dar atenção às necessidades de cada um dos estabelecimentos de ensino, em particular das freguesias rurais, onde é fundamental manter o combate ao isolamento, inclui um trabalho permanente de melhoria das condições em que é ministrado o ensino público.



Programas e projetos

Os programas, projetos e recursos educativos e desportivos têm sido e continuam a ser uma aposta da Câmara Municipal para a formação das crianças e jovens. Estes constituem um complemento importante das atividades letivas nas mais variadas vertentes, despertando o gosto pelo conhecimento e ajudando-os a crescer de forma saudável.



Intervenções em escolas

De acordo com as disponibilidades orçamentais da Câmara Municipal, em colaboração com as Juntas e Uniãos de Freguesia, e sempre em concertação com as entidades gestoras das comunidades educativas, têm sido realizadas intervenções nas escolas, à medida das necessidades evidenciadas. Das intervenções realizadas destaca-se o esforço continuado que tem vindo a ser desenvolvido no sentido da remoção das coberturas de fibrocimento, com eliminação dos efeitos nocivos do amianto.

Operações contratualizadas no âmbito do Programa Alentejo 2020:

Investimento realizado	928.130,42 €
Montante financiado	788.910,86 €

Intervenção integrada de remoção das coberturas de fibrocimento: empreitada concluída. Apenas faziam parte da candidatura a EB Vista Alegre e EB Frei Aleixo, no entanto o contrato de empreitada incluiu também a EB Horta das Figueiras, EB Cruz da Picada e o JI Bairro St. António.

Requalificação do JI do Bairro de Santo António: empreitada concluída.

Requalificação e modernização da Escola da Cruz da Picada: em processo de contratação pública.

Requalificação e modernização da Escola de São Mamede: em curso trabalhos arqueológicos, com suspensão temporária da empreitada.

Ampliação da Escola Básica do Bairro de Almeirim: iniciada a obra com montagem de estaleiro.

Requalificação e Modernização da EB1 Manuel Ferreira Patrício: em fase de contratação pública.

Intervenções sem financiamentos comunitários num total de 205.966,61 €		
EB André de Resende	99.959,72 €	Beneficiação geral
EB Galopim de Carvalho	49.200,00 €	Aquecimento
EB Conde Vilalva	14.381,89 €	Aquisição de equipamento e reparações
JI Penedo do Ouro	6.926,71 €	Beneficiação
EB Horta das Figueiras; EB Frei Aleixo; EB Comenda; EB Chafariz D'El-Rei; EB Valverde; EB Manuel Ferreira Patrício; JI Vendinha; EB Almeirim; EB Santa Clara; EB S. Mamede; EB/JI Galopim de Carvalho; JI Garcia de Resende	35.498,29 €	Intervenções diversas

Pequenas intervenções

Para além das referidas, a Câmara Municipal realizou obras de adaptação de instalações para crianças com necessidades especiais nas escolas EB Frei Aleixo e EB Bairro da Câmara.



notícias

Acordo entre o Município de Évora e a empresa “Águas do Vale do Tejo, SA” para construção da nova adutora de águas e novo emissário de águas residuais nos Canaviais

A Câmara Municipal de Évora, após um demorado processo negocial, concluiu um acordo com a empresa “Águas do Vale do Tejo, SA” para a construção de uma nova adutora de água e de um novo emissário de águas residuais.

Esta obra irá resolver os principais problemas de cortes de água que afetam a população local.

A empresa “Águas do Vale do Tejo, SA” irá, no âmbito do acordo, assegurar os procedimentos legais para que a obra de substituição da rede degradada se inicie com a brevidade possível.

A CME continuará a assegurar a manutenção da restante rede de abastecimento de água e de saneamento, bem como colaborar com a empresa para a eliminação dos problemas de cortes de água nos Canaviais. No entanto, mantém a exigência ao governo da não discriminação de Évora – e todos os municípios que não aceitam a entrega, para futura privatização da água e saneamento – ao acesso a fundos comunitários para a indispensável reabilitação das redes, incluindo a dos Canaviais.



Câmara Investe no Parque de Indústria Aeronáutica

Está concluída a obra de Requalificação da Ligação da Cidade ao Parque de Indústria Aeronáutica de Évora (PIAE), da responsabilidade da Câmara Municipal de Évora, num investimento aproximado de 900 mil euros.

Esta intervenção vem no seguimento dos vários investimentos que a edilidade tem vindo a efetuar no PIAE com vista à dotação desta infraestrutura de todas as condições para um bom acolhimento industrial.

Esta via, dotada de todas as infraestruturas subterrâneas, nomeadamente água, saneamento de águas residuais domésticas e pluviais, fornecimento de energia elétrica e iluminação pública, telecomunicações, irá servir nove lotes industriais, dois dos quais com fábricas

já em funcionamento: Mecachrome e EMMAD.

Trata-se de uma obra de infraestruturas para o desenvolvimento dos dois arruamentos projetados e executados, que possibilitarão no futuro duas ligações ao Aeródromo de Évora caso se venha a justificar. O arruamento principal (rua B) tem uma extensão de 600 m e o arruamento secundário (rua E) uma extensão de 330m.

As obras de infraestruturas incluem arruamentos em betuminoso, com passeios em pavé e ciclovia. De resto, a criação de ciclovia está integrada na estratégia de ligação do PIAE ao Centro Histórico de Évora em modos suaves, a qual tem continuidade a norte, com a ligação entre o Centro Histórico e Bairro do Bacelo, em fase de concurso público.



Investimento de 20 milhões vê a “luz do sol”

A energética suíça Axpo e a Hyperion Renewables iniciaram as obras da central fotovoltaica de Vale de Moura, no concelho de Évora, que será “a primeira na Península Ibérica sem subsídios públicos”. O investimento na central fotovoltaica de Vale de Moura, que ocupará uma área de 55 hectares, ascende a 20 milhões de euros. A infraestrutura, que estará operacional em meados de 2019, terá uma capacidade total instalada de 28,8 Megawatt (MW), com uma produção anual de energia superior a 52 GW/h, o equivalente ao consumo médio anual de quase dez mil habitações.



Projeto LIFE avança na estrada da Valeira

A Câmara Municipal de Évora procedeu, juntamente com outras instituições, a uma intervenção na estrada municipal 529 - “Valeira” com o objetivo de implementar dispositivos de proteção animal, no âmbito do Projeto LIFE “Natureza e Biodiversidade”.

O principal objetivo é ensaiar, avaliar e disseminar medidas destinadas

a mitigar os efeitos negativos de infraestruturas lineares em várias espécies de fauna e, simultaneamente, promover a criação, ao longo das mesmas, de uma Infraestrutura Verde de suporte ao incremento e conservação da biodiversidade.

Esta intervenção é coordenada pela Universidade de Évora e envolve uma parceria entre entidades gestoras/construtoras de infraestruturas lineares de âmbito nacional e regional, a Infraestruturas de Portugal, SA e as câmaras municipais de Évora e de Montemor-o-Novo; equipas de investigação em ecologia de infraestruturas lineares e equipas especializadas em divulgação de ciência das Universidades de Évora, Aveiro e da Faculdade de Ciências do Porto; e uma associação não-governamental de desenvolvimento local, a MARCA - ADL.



Câmara de Évora conclui restauro de dois chafarizes no Centro Histórico

Estão concluídos os trabalhos de conservação nos chafarizes do Largo dos Mercadores e Alconchel (R. Serpa Pinto), cujas obras arrancaram em agosto, por iniciativa da Câmara Municipal de Évora. Em curso está ainda

a empreitada no chafariz do Rossio de São Brás. A empreitada tem um valor global superior a 73 mil euros.

Concretamente, o chafariz do Largo dos Mercadores, que havia sido vandalizado, beneficiou de uma intervenção de limpeza geral. Já no chafariz de Alconchel foram feitas operações de monta, nomeadamente a consolidação de camadas de pintura decorativa em destacamento, a picagem de argamassas degradadas e avivamento de lesões no espaldar, a estucatura a cal como camada de acabamento superficial e reintegração pictórica das lacunas, a revisão de tratamento das juntas e funcionalidade de grampios metálicos e ancoragens no tanque, a recuperação da impermeabilização do fundo, revisão e recuperação do circuito hidráulico de adução, a instalação de sistema hidráulico de circuito fechado e, finalmente, a reparação do sistema de Iluminação cénica.

Os trabalhos levados a cabo inscrevem-se na estratégia municipal de valorização do património hidráulico que tem tido o seu expoente máximo no Programa de Consolidação e Conservação do Aqueduto da Água da Prata, o qual integra este monumento e os diversos elementos do património hidráulico, nas zonas intramuros e extramuros, constituindo-se como valores patrimoniais demonstrativos da relação da cidade antiga com o seu termo e da sua dependência dos recursos naturais existentes.

Este programa inclui, entre outras ações, a execução da iluminação cénica intramuros e o aproveitamento da água das Nascentes da Prata para consumo (incluindo rega de espaços verdes), através do programa LIFE, numa lógica de gestão sustentável dos recursos naturais.



Aqueduto vai “regar” espaços verdes da cidade

A Câmara Municipal de Évora está a implementar o projeto “LIFE - Água de Prata” cujo objetivo é, entre outros, reutilizar a água das nascentes do Aqueduto da Água de Prata para a rega de alguns espaços verdes da cidade. São abrangidos neste projeto os jardins da zona oeste da cidade, desde o Bairro da Cartuxa até ao Bairro de N.ª Sr.ª do Carmo.

O Projeto, com um orçamento global de 1.354.352€, co-financiado em 60% pela Comissão Europeia (programa LIFE), terá a duração de quatro anos e meio.

Ao longo deste período, a edilidade irá realizar trabalhos de adaptação no aqueduto, de forma a harmonizar o seu valor patrimonial com a construção de uma rede de distribuição de água, capaz de regar 50% das áreas verdes urbanas por gravidade, poupando também energia. Complementarmente, o projeto LIFE – Água de Prata procura promover uma adaptação estrutural das áreas verdes urbanas de forma a adaptarem-se às ondas de calor e chuvadas extremas, recorrendo a soluções naturais, que sejam eficientes no uso da água e da energia.

Deste modo, o projeto foi concebido num contexto de previsão de alterações climáticas, nomeadamente: diminuição da precipitação anual; secas mais severas e intensas; aumento da temperatura e das ondas de calor; aumento de chuvadas extremas. Além disso, grande parte dos espaços verdes urbanos são atualmente regados com água tratada cuja origem poderá vir a escassear.

Câmara melhora circulação pedonal na Avenida General Humberto Delgado

Foram colocados pilaretes no setor sul envolvente às muralhas, ao longo da Avenida General Humberto Delgado, desde a Horta das Laranjeiras até ao Parque Infantil Almeida Margiochi. O objetivo é garantir que o espaço fica livre para que seja possível a circulação pedonal e de velocípedes. O Município está empenhado na sensibilização

da população para a importância da utilização de meios alternativos de transporte, de forma a reduzir as emissões de CO₂, o congestionamento do tráfego e a poluição do ar.



Câmara e juntas urbanas dinamizam “Circuitos Curtos de Comercialização de Produtos Agroalimentares”

A Câmara Municipal convidou as cozinheiras e auxiliares das escolas ligadas à confeção de alimentos nas cantinas, para uma visita aos produtores locais. Numa estratégia que visa o desenvolvimento rural de base local, a autarquia tem dinamizado e apoiado o conceito dos “Circuitos Curtos de Comercialização de Produtos Agroalimentares”. Em resultado, várias escolas estão já a ser abastecidas pelos produtores locais, proporcionando o consumo de produtos mais saudáveis e frescos.

Esta foi a concretização e uma aspiração das juntas de freguesia urbanas (centro histórico), Malagueira/H. Figueiras e Bacelo/Sr.ª. Saúde, que com o apoio da Câmara Municipal, no âmbito do protocolo assinado com a Trilho – Associação para o Desenvolvimento Rural, e o Ruralentejo – Conselho para o Desenvolvimento Rural do Alentejo, foi possível colocar em prática e levar às escolas do concelho no último ano letivo.



Câmara Implementa Programa de Envelhecimento Positivo

O Programa Municipal de Envelhecimento Positivo, através do qual se pretende melhorar a qualidade de vida dos idosos, procura dar uma resposta válida e estruturante a esta faixa populacional, promovendo estratégias de envelhecimento positivo/ativo e de valorização social, procurando responder, por um lado à perda de capacidade física, e por outro aos problemas sociais decorrentes dos baixos rendimentos.

Através dele é dinamizado um conjunto de ações que visam promover o convívio, cultura e bem-estar, proporcionando melhor integração e socialização. O Programa terá uma duração mínima de três anos, durante os quais está prevista a execução de trabalhos em parceria com os idosos, partilhando saberes e promovendo a troca de experiências.



Plano Municipal para a Juventude

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar o Plano Municipal para a Juventude de Évora, documento estratégico definidor da política municipal para a juventude. Este plano procura responder aos desafios colocados aos jovens e planejar o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras, de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços e permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

Na persecução deste objetivo foi constituída uma equipa que integra, para além de técnicos da Câmara Municipal, investigadores afetos ao Departamento de Matemática - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e ao Departamento de Sociologia da Universidade de Évora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.

Numa primeira fase foi utilizada como técnica de recolha de dados o inquérito por questionário em papel, aplicado nas escolas secundárias do concelho, na Escola Profissional da Região Alentejo e a alunos do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora. Foi possível obter a resposta de 674 indivíduos.

Uma versão mais aprofundada do inquérito, dirigida a jovens entre os 18 e os 29 anos, foi colocada on-line no site da CME.

Como complemento da metodologia foram realizados 3 Grupos Focais, com representantes de entidades ou associações que a equipa considerou relevantes.

A Câmara Municipal de Évora e o grupo de trabalho pretendem ter o documento final concluído durante 2019.



Seis mil participantes

Évora recebeu quarta Meia Maratona

Marco Miguel, do Clube Praças da Armada, e Inês Monteiro, do Sporting, venceram a quarta edição da EDP Meia Maratona de Évora, prova referente ao circuito Running Wonders que reuniu mais de seis mil atletas na nossa cidade. Na prova masculina houve uma discussão bastante animada, com seis atletas abaixo da casa das 1:10. Marco Miguel acabou por ser o mais forma nessa batalha, ao cruzar a meta em 1:09.14 horas, levando a melhor sobre Bruno Moniz (1:09.17) e Carlos Silva (1:09.19). Nas senhoras o cenário acabou por ser bem diferente, com Inês Monteiro a triunfar de forma clara com 1:14.45 horas, 1.06 minutos à frente de Emília Pisoeiro (1:15.51) e 3.36 para Carla Martinho (1:18.22).

Refira-se que esta prova encerrou a época 2018 das Running Wonders, com Inês Monteiro e Licínio Pimentel a serem os grandes vencedores do circuito, depois de terem vencido três das provas disputadas.

Na mini maratona a vitória, em femininos, pertenceu a Ana Martins, do Grupo Desportivo Diana, e em masculinos a Celso Graciano (Beja Atlético Clube).



Assembleia Municipal de Évora aprovou Opções do Plano e Orçamento para 2019

As Opções do Plano e Orçamento para 2019 foram aprovadas na sessão extraordinária de 28 de dezembro de 2018, com 16 votos a favor (14 da CDU, 1 do BE e 1 do MMPI), 13 abstenções (PS) e 4 votos contra (3 do PSD e 1 da CAE2017).

O Presidente do Município de Évora, Carlos Pinto de Sá, apresentou o ponto e a metodologia seguida, assim como as propostas de alteração feitas pelas forças políticas.

Recorde-se que, na sequência da rejeição pela Assembleia Municipal da proposta de Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2019, o Presidente do Município convidou as forças políticas, com representação na Assembleia, para reuniões com vista à negociação da eventual viabilização daqueles documentos.

A proposta agora aprovada teve em conta esse processo negocial, com a inclusão de novas ações que materializaram os acordos alcançados, bem como a inclusão de um anexo ao Orçamento com nota explicativas sobre a clarificação das rubricas "outros/outras" e alterações efectuadas.



“Cante ao Menino” atrai multidão à Igreja de Santo Antão

Integrada na iniciativa Natal Clássico, promovida pela Câmara de Évora, o tradicional “Cante ao Menino” voltou a realisar-se na Igreja de Santo Antão.

Centenas de pessoas juntaram-se para ver as atuações dos três grupos de Cante Alentejano que interpretaram modas relacionadas com a quadra natalícia: Grupo Coral e Etnográfico “Cantares de Évora”, Grupo Coral “Paz e Unidade” de Alcáçovas e Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento.

No final, os cantadores juntaram-se no altar onde - em uníssono e à capela - fizeram ecoar os versos da moda “Nossa Senhora do Carmo”, que habitualmente encerra o “Cante ao Menino”.

A organização pertenceu ao Grupo Coral e Etnográfico “Cantares de Évora”, com os apoios da Paróquia da Igreja de Santo Antão e Câmara Municipal de Évora.

Em Dia de Reis

Évora “canta” Janeiras

A Praça do Sertório acolheu centenas de pessoas que se deslocaram, no dia 6 de janeiro, para assistir à atuação dos 18 grupos do concelho de Évora que ao longo deste dia cantaram as Janeiras um pouco por toda a cidade.

Assim, desde as 16h00, prolongando-se até às 19h00, os grupos participantes interpretaram, cada um à sua maneira, músicas tradicionais da quadra natalícia e do Dia de Reis, nesta que foi mais uma edição dos “Cantos de Janeiras”.

Este ano a iniciativa foi protagonizada por 18 grupos corais, polifónicos, instrumentais e pela Banda Filarmónica “Liberalitas Julia”, numa organização da Câmara Municipal de Évora e das Uniões das Freguesias de Évora (Centro Histórico), de Bacelo e Senhora da Saúde, da Malagueira e Horta das Figueiras e da Junta de Freguesia de Canaviais.

Ao final da tarde, a partir das 19 horas, todos os grupos envolvidos confluíram para a Praça do Sertório, onde decorreu a atuação final que terminou, como manda a tradição, num alegre convívio gastronómico à volta de lume de chão...

Participaram nos Cantos de Janeiras os seguintes grupos: Cantadeiras de S. Miguel de Machede e Cantadores os Marchantes, Cantadeiras da ARPIFSS, Grupo Cantares de Évora, Coral Évora, Coro Polifónico Eborae Mvsica, CORUÉ – Coro da Universidade de Évora, Grupo de Cantares Alentejanos da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede, Grupo de Cantares Regionais Vozes do Alentejo, Grupo Coral da AHRIE, Grupo Coral Alentejo a Cantar, Grupo Coral da A.R.P.I.F.H.F., Grupo Coral e Instrumental Vozes dos Canaviais, Grupo Coral de São Brás do Regedouro, Grupo Coral do Centro de Convívio da CME, Grupo

Instrumental de Acordeões da ARPIC, Tertúlia do Cante Alentejano em Évora, Vozes do Imaginário e Banda Filarmónica Liberalitas Julia.



história



Monumento aos Mortos da I Grande Guerra

O Monumento em memória dos combatentes eborenses que pereceram na I Grande Guerra, foi inaugurado a 4 de junho de 1933 pelo Presidente da República, Óscar Carmona. Inicialmente planeado para a Praça Joaquim António de Aguiar acabou por ser erigido na Avenida Barahona. A execução deste monumento foi patrocinada pela Comissão Executiva da Câmara Municipal de Évora presidida por Luís de Camões.

O Governo Republicano tentou assim perpetuar a memória de guerra através da conceção de esculturas, por todo o país e colónias, que homenageassem a memória dos Combatentes da Grande Guerra.

100 anos do Armistício da I Guerra Mundial

Évora pela Paz (100 Anos do Armistício) foi o tema escolhido para a atividade da autarquia eborense em 2018, por se completarem os 100 Anos do Armistício que pôs fim à Primeira Guerra Mundial. No dia 11 de Novembro de 1918 era assinado o Armistício de Compiègne entre os Aliados e a Alemanha, dentro de um vagão-restaurante, na floresta de Compiègne, na França, com o objetivo de encerrar as hostilidades da Primeira Guerra Mundial.

Em Portugal, a participação no conflito traduziu-se no envolvimento de mais de 100 mil soldados que combateram em África ou lutaram na Flandres. No caso concreto do concelho de Évora, integraram o Corpo Expedicionário Português 25 oficiais e 344 sargentos e praças, recrutados entre os mais diversos lugares e núcleos populacionais concelhios.

Contactos úteis

Câmara Municipal de Évora

Edifício Paços do Concelho
Praça de Sertório, 7004 - 506 ÉVORA
Telef.: +351 266 777 000
Telm.: +351 965 959 000
Fax: +351 266 702 950
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Serviço Municipal de Proteção Civil

Aeródromo Municipal de Évora
ER 254 - Estrada de Viana do Alentejo
7005-210 EVORA
Telf: 266 777 127 * 266 777 000
Fax: 266 702 263
Email: smpc.evora@cm-evora.pt

Ocorrências: 800 206 405
(chamada gratuita)

Recolha de Monstros Domésticos

Serviço Operacional
Rua de Machede
Telef.: +351 266 777 000
Telef.: +351 266 777 181
Email: recolhas@cm-evora.pt

Linha de Leituras de Água

Leituras: 800 200 377
Apoio Município: 800 200 562
(chamada gratuita)
Email: cmevora.aguas@cm-evora.pt

Complexo Desportivo Municipal

Estrada Nacional N380
Telm.: +351 962 290 995
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Piscinas Municipais de Évora

Av. Eng.º Arantes de Oliveira
7000-758 Évora
Telf.: 266 777 186
Email geral: cmevora@cm-evora.pt



O MUNICÍPIO DE ÉVORA MAIS PERTO DE SI!

NOVA
APP

DESCARREGUE A APP MUNICÍPIO DE ÉVORA NA



**COMUNIQUE OCORRÊNCIAS
SUBMETA LEITURAS DE ÁGUA
RECEBA AS NOTÍCIAS E EVENTOS
INFORMAÇÃO TURÍSTICA**